

ros e desovas consecutivas. Foram utilizadas fêmeas em intermuda com três meses de idade, apresentando comprimento e peso superiores a 58 mm e 16g, respectivamente. Estas foram submetidas a 3 tratamentos: G1 = ablação unilateral, G2 = ablação bilateral e G3 = controle. Procedeu-se a extirpação do pedúnculo ocular com um bisturi; a seguir foi realizada cauterização e aplicação de pomada antibiótica no local. Os animais foram mantidos numa proporção de 5 fêmeas:1 macho BC ("blue claw") em caixas de fibrocimento com filtro biológico, sedimento arenoso (> 2mm i) e temperatura controlada (28,0 ± 1,0 °C). As fêmeas foram observadas diariamente por um período de três meses, sendo registrado o estágio de desenvolvimento gonadal, de muda, evidência de cópula e condição ovígera. Os resultados mostraram que a ablação unilateral (G1) foi mais eficiente para a espécie em questão quando comparada aos demais tratamentos, mostrando: 1) antecipação da 1a. desova em metade do tempo observado em G3 (controle); 2) aumento do percentual de fêmeas ovígeras (80%) quando comparado com G2 (33%) e G3 (40%); 3) ocorrência de 3 desovas consecutivas, o que não foi observado nos demais grupos; 4) sobrevivência de 75% ao final do experimento contra 20% de G3 e 0% de G2. Tais resultados concordam com os obtidos para espécies de camarões peneídeos previamente estudadas e diferem dos obtidos para a lagosta *Panulirus laevicauda*, na qual a ablação bilateral mostrou-se mais eficaz.

268 CRESCIMENTO RELATIVO DE *PACHYCHELES HAIGAE* RODRIGUES DA COSTA, 1960 (DECAPODA, ANOMURA) NO COSTÃO ROCHOSO DA PRAIA GRANDE, UBATUBA, SP

Giovana Bertini^{1,3}; Marcelo Antonio Amaro Pinheiro^{2,3}; Lissandra C. Fernandes^{1,3} & Adilson Franzoso^{1,3}
1. Depto. de Zoologia - IB - UNESP Campus de Botucatu; 2. Depto. de Biologia Aplicada - FACVJ - UNESP Campus de Jaboticabal; 3. CAUNESP / NEBECC.

Os crustáceos apresentam um tipo de crescimento diferente daquele dos demais grupos zoológicos, pois este ocorre em intervalos irregulares que coincidem com a troca do exoesqueleto. O crescimento relativo foi efetuado pelo ajuste da função potência ($y = a \cdot x^b$) para o estabelecimento do padrão de alometria ("b"). O presente trabalho tem como objetivo a descrição das equações que caracterizam o tipo de crescimento relativo de *P. haigae*. Os exemplares foram coletados bimensalmente durante um período anual (julho/1990 a maio/1991), no costão rochoso da Praia Grande, Ubatuba, SP, associados às colônias do poliqueto *Phragmatopoma lapidosa*. Foram utilizados 1.112 espécimes realizando-se as seguintes medidas: comprimento da carapaça (CC), largura do abdome (LA) e comprimento do própodo quelar (CP). As relações CP x CC (macho) e LA x CC (fêmea) evidenciaram um aumento da constante de crescimento ("b") quando as equações ajustada para os jovens e adultos foram comparadas entre si: CP = 0,804.CC^{1,13} (machos jovens) e CP = 0,879.CC^{1,22} (machos adultos); LA = 0,536.CC^{1,08} (fêmeas jovens) e LA = 0,436.CC^{1,33} (fêmeas adultas). As variáveis comprimento do própodo quelar (machos) e a largura abdominal (fêmeas) mostram-se apropriadas para a estimativa da muda da puberdade ou do início da maturidade morfológica desta espécie. O maior crescimento destas estruturas com a transição da fase jovem para a adulta denota uma importante relação com o processo reprodutivo.

269 ZONAÇÃO DAS POPULAÇÕES DE *UCIDES CORDATUS* E *UCA* SPP NO MANGUEZAL DE JACUÍPE (BA)

Daniela Reitermajer¹; Jefferson C. Vianna¹ & Juarez J. Santos
Instituto de Biologia, Depto. II, Laboratório de Ecologia e Estudos em Manguezais, UFBA.

Durante um período de dois anos foram feitas amostragens trimestrais no manguezal do Rio Jacuípe (12° 40'S 38° 11'W), litoral norte da Bahia, com o objetivo de se verificar a zonação e a variação entre verão e inverno das populações de *Ucides cordatus* e *Uca* spp. Para este estudo foram utilizados os métodos do transecto e do quadrado. O transecto foi estendido em direção perpendicular à linha marginal da vegetação do mangue e no sentido baixa mar/preamar até a vegetação epicontinental, sendo demarcadas cinco parcelas de vinte metros cada. Em cada uma das parcelas foi obedecido o mesmo procedimento: 10 quadrados com 1m² de área eram lançados aleatoriamente e a quantidade de galerias de *Uca* spp e *Ucides cordatus* era determinada. A maior densidade encontrada para *Uca* spp foi verificada na terceira parcela (40-60m em direção à vegetação epicontinental), sendo que *Ucides cordatus* foi mais abundante na segunda parcela (20-40m). Foi observado que em relação ao verão, no inverno ocorreu redução de 40,2% do número de galerias de *Ucides cordatus* e de 64,8% do número de galerias de *Uca* spp.
1. Bolsista CNPq/UFBA.

270 FAUNA DE PENAEIDAE (CRUSTACEA, DECAPODA) EM PRADARIAS DE HALODULE WRIGHTII ASCHERS: BIOMASSA, COMPOSIÇÃO E OBSERVAÇÕES INTERESPECÍFICAS

Girlele Fábila Segundo Viana & Marilena Ramos-Porto
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Pesca, Rua D. Manoel de Medeiros s/n Dois Irmãos - Recife - PE. CEP 52171-030

Camarões da família Penaeidae passam pelo menos uma fase de sua vida em áreas estuarinas. Nestes locais é possível encontrar prados de fanerógamas marinhas, considerados um dos ambientes mais produtivos de todo o mundo. Assim sendo, a presente pesquisa fornece dados sobre a biomassa, composição e observações interespecíficas destes crustáceos. O material estudado procedeu de coletas mensais, diurnas, realizadas durante a preamar, de março/94 a fevereiro/95, na Coroa do Ramalho, Igarassu-PE. Foram encontrados representantes dos filos: Porifera, Mollusca, Echinodermata, Annelida, Crustacea e Chordata perfazendo uma biomassa anual de 3.774,97g; desta, os peneídeos corresponderam a 256,45g. A participação das espécies foi variável. *P. brasiliensis* representou 62,5%; *Penaeus* spp. 19,5%; *P. subtilis* 12,0%; *P. schmitti* 0,2% e *P. notialis* 5,8% do total coletado. A proporção de fêmeas foi maior em fevereiro para *P. brasiliensis*, março para *P. schmitti*, janeiro para *P. subtilis* e maio para *Penaeus* spp.. O tamanho médio de *P. brasiliensis* foi 11,9mm; *P. notialis* 15,25mm; *P. schmitti* 4,95mm e *P. subtilis* 12,84mm. O peso médio de *P. brasiliensis* foi 0,93g; *P. notialis* 2,04g; *P. schmitti* 0,04g; *P. subtilis* 1,36g e *Penaeus* spp. 0,25g.
CNPq

271 COMPOSIÇÃO DA FAUNA DE CRUSTÁCEOS DECAPODOS BRAQUIÚROS DO MANGUEZAL DE GUARATIBA-RJ E COMPARAÇÃO COM OUTROS MANGUEZAIS BRASILEIROS

Rejane da Silva¹; Zilanda de Souza Silva¹ & Lidia Miyako Yoshii Oshiro
Estação de Biologia Marinha/Posto de Aquicultura - UFRRJ - Antiga Rio-S.Paulo, Km 47 CEP: 23851-970 Itaguaí/RJ.

O estudo foi realizado no manguezal localizado na Reserva Biológica e Arqueológica de Guaratiba, uma região que está sendo preservada da depredação humana. Os dados apresentados nesse trabalho foram obtidos através de coletas e observações no campo, e foram comparados aos estudos realizados anteriormente em outros manguezais brasileiros. As coletas foram realizadas durante um ano, bimensalmente, de agosto/94 a julho/95 em diferentes locais, sempre durante a maré baixa. Os animais foram capturados aleatoriamente, manualmente, ensacados, etiquetados e anotados o tipo de substrato e a região de coleta. No laboratório foram triados, identificados, sexados, tomados os dados biométricos, fixados, conservados e depositados na Estação de Biologia Marinha (UFRRJ). Foram encontradas 14 espécies distribuídas em 4 famílias: Xanthidae (*Eurytium limosum*), Grapsidae (*Goniopsis cruentata*, *Aratus pisonii*, *Chasmagnathus granulata*, *Metasesarma rubripes* e *Sesarma rectum*), Gecarcinidae (*Cardisoma guanhumi*) e Ocypodidae (*Ucides cordatus*, *Uca thayeri*, *Uca cumulanta*, *Uca leptodactyla*, *Uca uruguayensis*, *Uca rapax* e *Uca maracoani*). A comparação com outros manguezais foi efetuado através do índice de similaridade de Sorensen. O manguezal de Itacuruçá-Coroa Grande apresentou a maior similaridade (96,6%), provavelmente por estar localizada na mesma baía de Sepetiba.
1. Bolsista CNPq.

272 DISTRIBUIÇÃO E OCORRÊNCIA DE PORTUNÍDEOS (CRUSTACEA, DECAPODA) DO SUBLITORAL DA BAÍA DE SEPETIBA-RJ

Gabriela Varela Dias & Lidia Miyako Yoshii Oshiro
Estação de Biologia Marinha/Posto de Aquicultura - UFRRJ - Antiga Rio-S.Paulo, Km 47 CEP: 23851-970 - Itaguaí/RJ

Os portunídeos conhecidos como siris, são muito frequentes nas capturas de camarões na Baía de Sepetiba e são comercializados, embora sejam menos valorizados. Foram realizados mensalmente, arastos de fundo utilizando pequenas traineiras, em sete estações dentro da Baía de Sepetiba, no período de julho/93 a junho/94. Os exemplares coletados foram congelados e levados à Estação de Biologia Marinha. No laboratório foram realizadas a triagem, sexagem, determina-